

JORNAL DO COMERCIO

NOVA YORK- CAPITAL DO MUNDO

Por SAMUEL BENCHIMOL

(Especial para o JORNAL DO COMERCIO)

Nenhuma cidade sobre a terra poderia ter sido melhor escolhida para ser a capital permanente das Nações Unidas que Nova York. Porque Nova York não é uma cidade nascida e crescida de uma herança cultural homogênea como a maioria das cidades em quasi todos os países. Ao contrário, ela é uma cidade do mundo, mescla de culturas e de povos que se encontram nesta ilha de Manhattan e construíram a maior cidade sob o sol em menor área sobre a terra.

Aqui estão representadas quasi todas as raças e linguas, guardando na maioria das vezes as suas tradições e os seus santos, os seus estilos de vida e a sua cozinha, com os seus jornais e os seus bairros típicos. "Chinatown", ruas estreitas, fantasiadas de caracteres chineses, com os seus velhos ídolos e seus templos pagãos. "Little Italy", que relembra uma rua de Roma, com os seus restaurantes pitorescos anunciando spaghetti e macarroni. "Latin Quarter", povoada de mexicanos, cubanos e sui americanos falando espanhol como

numa rua de Havana ou de México City. "East Side" com os seus cortiços e estancias dando a Nova York um ar europeu trazido pelos imigrantes da Bohemia, da Polónia e da Russia. "Harlem", ao norte, para além do Central Park, representa o bairro do ódio e do ressentimento dos homens de cor, vítimas do preconceito e da intolerância humana.

Assim, vi Nova York, cosmopolita, colorida por quasi todas as raças e linguas. Como capital do mundo aliado, as Nações Unidas têm os seus olhos postos nas suas decisões. Olhos que lutaram para ver dias melhores nesse amanhã que está custando a chegar...

Nova York
Abril 4, 1947.